

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Orgam no Brasil da Archiecon-
fraria do I. Coração de Maria
✠ Redigida pelos Missionarios
Filhos do mesmo I. Coração ✠

Redacção e Administração :

73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 Telephone, 1.304 —
S. PAULO

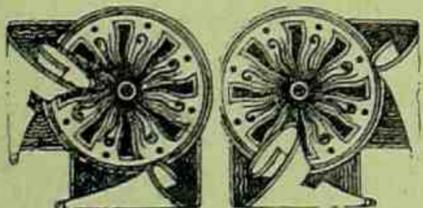
Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adeantado

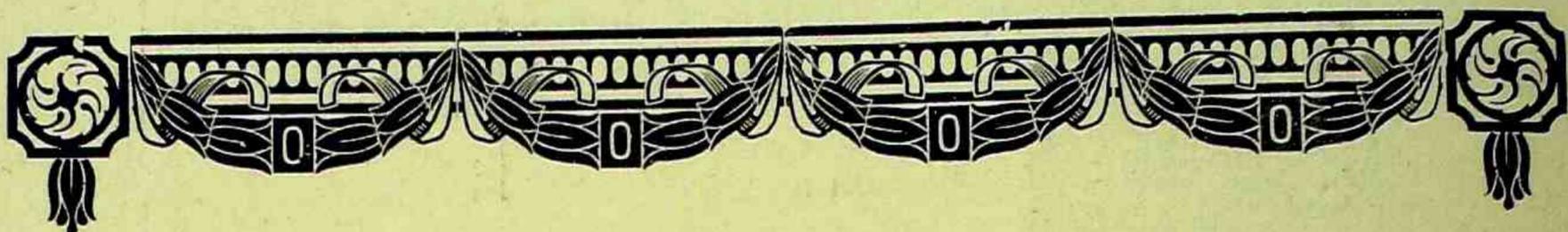
Anno XVII ✠ ✠ ✠ S. Paulo, 16 de maio de 1914 ✠ ✠ ✠ Num. 20



**Mons. Octaviano
Pereira de' Albuquerque**

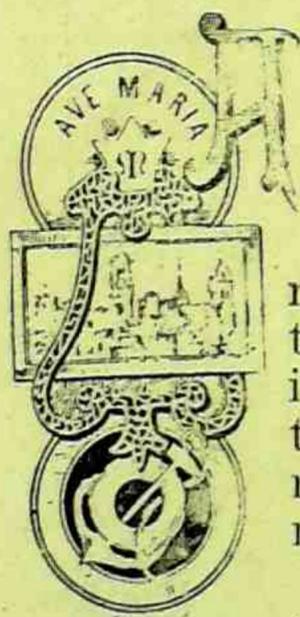
Bispo eleito do Piauhly. O presente retrato fô executado nesta capital por occasião da ultima permanencia de s. exa. em S. Paulo, hospedando-se na residencia dos Missionarios do Coração de Maria.





OS COLLABORADORES DO "BUREAU" DAS AVERIGUAÇÕES

Numero e proporção das curas



LEM DOS MEMBROS residentes do *Bureau* e dos medicos que vêm assistir ás sessões, existe uma terceira categoria de collaboradores em todos os clinicos que, sem ir a Lourdes, estudam, com toda independencia, as curas de que tem sido testemunhas.

Si nós tomarmos, entre os factos mais recentes, a historia da sra. Guilhoteau, uma das duas resuscitadas de 1908, achamos que nove medicos de Poitiers e de Niort têm dado certificados concernentes á sua doença. Tem reconhecido que ella estava soffrendo duma affecção tuberculosa, absolutamente incuravel, e esses mesmos medicos têm reconhecido a sua resurreição, na volta de Lourdes.

Por conseguinte esta cura não só foi verificada em nosso *Bureau*, mas tambem pelos nove medicos, livres de qualquer compromisso, que têm escripto a historia dessa doença.

A sra. Levêque, curada de uma sinusite frontal, com carie ossea, operada sete vezes sem resultado, trazia-nos certificados dos drs. Chevalier e Moullin.

Tinha sido cuidada por avultado numero de especialistas. O seu medico, o dr. Moullin, quiz descrever pelo proprio punho, as phases da doença, em longo e bem elaborado relatorio, que não deixou esquecido o minimo detalhe sequer. O dr. Fazeuille, especialista de Paris, nos mandou notas muito minuciosas a respeito do caracter dessa cura.

Foram tambem assumptos de largos estudos os casos de M.^{me} Ronchelle e Aurelia Hiprelle, que deram pretexto aos processos de Metz e de Munich.

Por sua vez, os Belgas tem estudado durante trinta annos a cura de Rudder. Cabe pois seguir muito tempo, ás vezes durante annos a fio, as curas dos nossos doentes antes de poder interpretal-as no seu verdadeiro sentido. E' um trabalho de longo folego que deve basear-se nos testemunhos mais precisos.

Registramos cada anno de 130 a 150 relatorios. E estes documentos estão longe de representar o conjuncto das curas que se produzem em volta á Gruta. Assim, em 1905, tinhamos apenas registrado cinco curas para a peregrinação de Lyão, e o relatorio publicado pelo director, assignala 58 curas e melhoramentos. Para a peregrinação de Arras, tinhamos ficado com duas observações, e a relação official da directoria da mesma peregrinação menciona seis outras curas e varias melhoramentos sensiveis.

A peregrinação de Metz tinha deixado duas curas assentadas nos nossos registros; entretanto no *Bulletin de Metz*, vinte e duas estão consignadas. E assim para todas as peregrinações; por conseguinte, á lei desta apreciação, podemos asseverar que nós temos registrado nos nossos livros apenas a decima parte das curas que se produzem, e além disso, ha um crecido numero de curas que não são publicadas por se alcançarem nos numerosos santuarios de Lourdes, espalhados pelo mundo inteiro, após novenas, com agua da Gruta; e estas curas não estão consignadas nos nossos registros.

Reunindo todos esses factos, chegaríamos a mil ou mil e quinhentas curas por anno. Não devemos estranhar isso, pois, no tempo de Nosso Senhor, quando os doentes acudiam pressurosos, nos caminhos que Jesus percorria, muitos erguiam-se cheios de vida e saude; todavia a narração evangelica limita-se a poucas curas.

Em Lourdes, nós respigamos num campo vasto demais para o nosso olhar descortinalo no seu conjuncto. E' impossivel estabelecer uma estatística rigorosa. A porcentagem das curas de doenças diversas variam dum anno para outro; tão pouco não se fez a porcentagem das curas operadas nas multidões que se apinhavam na passagem de Nosso Senhor Jesus Christo.

Assim, em Lourdes nós observamos cada anno, seis, oito, dez factos mais salientes, que desafiam toda e qualquer explicação scientifica.

Em vão procuraríamos, entre todas as nossas curas, uma correlação

qualquer. Pois que si todos os factos que observamos pudessem obedecer a regras, a leis communs, sahiriamos do dominio sobrenatural, e podemos asseverar com o Padre de Charotin: «Si as curas de Lourdes offeressem um caracter uniforme, attingissem uma categoria de males, apparecessem em circumstancias determinadas de tempos e de lugares, poderiam invocar, com uma sombra de razão, algum magnetismo, um abalo apropriado, em combinação perfeita com o corpo humano.

A causa precisa poderia escapar, mas uma certa regularidade do phenomeno certificaria a existencia dessa causa, e permittiria imaginal-a. Ora, nada de semelhante se verifica nas curas de Lourdes, os effeitos se succedem sem regra apparente. São curas distribuidas como por acaso, e ás vezes com recahidas perigosas.

DR. BOISSARIE



Céos. — Se isto vemos no globo que é nossa habitação e temos sempre diante dos olhos, que ha da acontecer-nos ao considerar esses outros innumeros globos que se movem a distancias tão enormes de nós? O homem que servindo-se da penetração de sua aguda intelligencia, e auxiliado dos admiraveis instrumentos que inventou o engenho para aproximar e avolumar mais os objectos, entra neste campo da Omnipotencia creadora, brevemente perde-se naquelles immensos espaços e vê-se obrigado a exclamar: Altas e magnificas são vossas obras, Senhor; quem poderá pesal-as e medil-as? E em verdade, a terra que nos parece tão grande e que realmente o é, torna-se como um grãozinho de areia, comparada com a immensa abobada do Ceo.

A magnitude dos astros que a percorrem e a distancia que separa uns astros dos outros é espantosa. Mais de sessenta mil leguas separam-nos da lua, e isto é coisa pouca. O sol dista da terra mais de 25.000.000 de leguas e é um milhão de vezes maior do que ella. Mais ainda. Duzentos e cincoenta e dois milhões de leguas dizem que ha do nosso planeta a outro chamado Saturno. Um mathematico celebre calculou que uma bala de canhão lançada ao espaço, voando sempre com a mesma velocidade que

tem na sahida, demoraria mais de duzentos annos para chegar a este planeta. Quem não fica admirado, sabendo isto? Pois ainda temos mais a considerar. Além do planeta referido estão as estrellas. Que distancia nos separa dellas? Ainda não foi possível verificá-las. Não foi inventado um instrumento para medir tão incrível distancia.

Comtudo, por meio duma dedução bem provavel e fundada, julgam os astrónomos que as estrellas estão retiradas da terra em mais de quinhentos milhões de leguas. Enorme distancia! E que magnitude terão ellas para poderem ser vistas do nosso planeta? Haverá estrella que será um milhão de vezes maior que o mesmo sol. Pois façamos agora uma dedução mais surpreendente. Sendo o sol um milhão de vezes maior que a terra e não distando do ceu aparentemente mais que uns centímetros de circumferencia, qual será a extensão dos ceos que ficam descobertos? Quantos milhões de sóes poderiam ser distribuidos na sua superficie? Se os planetas se elevam muitos milhões de leguas sobre o sol, quem poderá calcular a dilatação immensa deste espaço onde elles passeiam? Oh ceos immensos! Oh Creador omnipotente! Eu fico abismado, anniquillado e fóra de mim, ao contemplar as obras de vossa mão. Para quem fez Deus todas estas obras maravilhosas? Foi para o homem!

DR. G. M.

O inferno existe?

Testimuhos divinos e humanos

Offerecemos-vos duas grandes auctoridades para vos affirmar que existe o inferno: a primeira o genero humano; a segunda, muito mais importante, Jesus Christo que diz aos réprobos: «Apartae-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno.»

Não ha duvida que ha misericórdia de Deus para o peccador, pois elle quer que todos se salvem; mas é somente n'esta vida, na outra não, pelas razões já offerecidas.

Deus vos avisa do castigo eterno e vos concede na vida actual, pela sua bondade, o tempo e vos offerece os meios de salvacão; se não quizerdes attender, a culpa é vossa, vós sois que vos condemnais. Deus não é nem a causa do peccado, nem do inferno que este produziu.

Deus deu ao homem intelligencia e liberdade, isto é, a faculdade de escolher a seo arbitrio, o bem o mal. Se abusarmos da nossa liberdade para o mal, e se o preferimos, a culpa de sermos condemnados é nossa e não de Deus, de quem portanto não nos podemos queixar. A liberdade que recebemos de Deus, é a maior prova de seo amor. Se vos dessemos uma arma para defenderdes a vossa vida, não seria isto uma prova de amor? E se contra nossa vontade e apezar das nossas advertencias, e lições que vos dessemos para vos servirdes bem da arma, voltasseis contra vós mesmos a arma, que culpa teriamos do vosso ferimento ou

morte? Certamente que nenhuma, a culpa seria só vossa!

Repetimos: Quem quer o fim, quer os meios e quem despreza os meios despreza o fim. Logo se não nos salvarmos, a culpa é só nossa.

Deus nos chama, nos convida, insta, nos adverte, ameaça, nos offerece meios, nos concede tempo, nos cumula de graças, nada poupa, mas não nos obriga, não nos força, quer a nossa livre coo-peração. Se por tanto tudo rejeitamos, então nós é que nos condemnamos evidentemente. Conta-se que certo viajante que desejava ir para o norte da França, para Lilla em Flandres, entrou num estabelecimento de diligencias, em Paris, declarou para onde queria ir, se lhe indicando a carruagem que devia conduzi-lo ao seo destino.

Estava já com o pé no estribo da carruagem indicada, quando vendo outra carruagem perto, pintada de novo e que lhe parecia melhor e mais comoda, abandonou a em que estava e foi tomar lugar na outra. Esta nova diligencia ia para ponto opposto, isto é, para Marselha, que fica no meio dia da França. O director do estabelecimento vendo o engano do viajante, chegou-se e disse-lhe: Snr. esta carruagem vai para ponto differente de Lilla. Vêde que estaes enganado.—Mas afinal chegarei a Lilla? Não snr; ireis para Marselha. Não creio diz o viajante, a empreza é muito honrada para me obrigar a ir para onde não quero.—Mas snr. a culpa é só vossa, pois vos indiquei certo a carruagem.

—Estou aqui muito bem e amanhã chegarei a Lilla, disse o viajante. Fez-se ouvir o signal da partida, a diligencia poz-se a caminho e 2 dias depois, deu com o nosso homem em Marselha, para onde não queria ir! Assim tambem acontece connosco na peregrinação d'este mundo, que queremos ir para o Paraiso pelo caminho do inferno; que deixamos o caminho certo para tomarmos o errado; que queremos ir ao céo commodamente, não pelos meios indicados, mas por aquelles que nos parecem mais seductores, mais apraziveis, mais suaves e mais facéis. Puro engano, benevolos leitores! Para chegarmos ao Paraiso, é muito simples, devemos tomar o caminho do Paraiso, e o nosso guia é o Padre catholico, o ministro de Jesus Christo: «Ide, sou eu que vos envio; quem vos escuta, escuta me a mim; quem vos despreza, despreza-me a mim.»

Assim como o criminoso, tanto quanto lhe é possível repelle a idéa do castigo, assim tambem o peccador reincidente na culpa e perseverante n'ella, sem proposito de mudar de vida, repelle esse inferno, que será o seo castigo eterno, para punir suas faltas, ainda mesmo as mais occultas.

A eternidade das penas é um dogma que podemos conhecer, mas que não nos é dado comprehender, porque é superior á nossa razão. D'isto podemos pois concluir que o inferno não foi inventado, porque o homem não pode inventar o que não comprehende. Se, como vimos já, todos os povos creram sempre na existencia do inferno, isto basta para provar que não foi inventado.

A razão quando não é illuminada pelas luzes sobrenaturaes da fé, se insurge contra o dogma do inferno, para não o comprehender.



União dos Empregados do Commercio de Cruz Alta – R. Grande do Sul

João Annes Sobrinho, Gaspar Demetrio, Amaury Azevedo, Juvenal Pinto, Miguel de Pauli e Eurides Castro, assíduos leitores e assignantes da «Ave Maria»

Tristes reminiscencias

Rodeado de montanhas, formadas de enormes rochas, assenta-se o velho convento do milagroso Senhor da Fraga.

Naquelle cantinho da terra lusitana, o buliço do mundo ainda não havia podido, ali, chegar. Mas, um certo dia, os sussurros suaves e harmoniosos do Vouga, que serpenteando, banha os seus pés; o arrulhar melodioso e triste que a gemebunha rolinha lançava nos pinheirões; o chiar dos carros, puchados por pachorrentos bois, que conduziam dos celleiros ao moinho, volumosos saccos de milho e centeio, as estrophes alegres de seus simples moradores, cantadas por aquelles campos, sempre fertéis, sempre abundantes de cereaes, cessaram por um instante: o mar embravecido da cidade corrupta, da cidade, favorecida pelas tagides antigas, havia impellido de seu seio, com pavor, vagas poderosas que avassalando esta gleba, este paraíso terreal, espargiram o medo, o pavor.

* * *

Desde havia muito que, a terra portugueza vinha soffrendo. A falta de administração havia-se evidenciado plenamente; os nossos dirigentes e politicos, divididos em numerosas facções, preferiam ao bem estar da nação (a que, ainda, me glorio de

pertencer) o bem estar dos seus affectos, sem desprezarem, entretanto, o immorredouro «eu».

Por outro lado, a revolta militar do Porto (31 de Janeiro de 1891,) brevemente suffocada: a serie de victorias alcançadas, em Moçambique, pelos nossos bravos, que, tão dignamente souberam conservar o nome glorioso, deixado pelo passado, haviam impressionado, grandemente, o espirito publico. E nesta situação critica, porque passavam os negocios patrios, os inimigos capitães do regimen constituido, trabalhavam assiduamente.

Organisaram-se as luctas de partidos politicos; e ellas continuaram, se bem que, sem alteração da ordem e sem violencia, até que subiu á presidencia do ministerio (1906), João Franco Castello Branco.

Contra elle e para dificultar-lhe a sabia administração que ia dando aos negocios publicos, aliaram-se quasi todos os partidos, politicos. Este e outros factos, acima relatados, excitaram os animos do povo, a ponto de ser o soberano alvo de acalorados e satyricos protestos e ataques odientos.

Mas, ante tal situação, Franco não desanima; cria nova alma e nas côrtes appellava para os representantes do povo, em orações vehementes. Tudo era inutil: pensava estar fallando a homens, mas suas palavras perdiam-se no deserto; pensava que fallava a amigos, mas elles eram inimigos.

Desta forma se foram complicando as cousas, até que, no terreiro do Paço e á luz do Sól, foi victima de barbaro attentado a familia real, resul-

tando a morte do escoreito soberano, de seu filho, o príncipe herdeiro Luiz Felipe, e o ferimento num dos braços, do que, depois, dirigiu os destinos do reino.

Haviam os revolucionarios dado o primeiro passo para a execução de seu plano: o segundo aproximou-se mais rapido, motivado pela separação definitiva de Franco da politica nacional. E assim, ao romper da aurora do dia 5 de Outubro de 1910, soaram pela primeira vez, pelas ruas da cidade, os accordes da «Portugueza», que, quem sabe substituiram para sempre, os do «Hymno da Carta»!

Com este facto parecia estar tudo acabado; mas, faltava ainda, alguma cousa: faltava a perseguição, de tudo quanto havia de mais santo e sagrado; faltava a calumnia, o roubo, a depredação constante, e enfim, faltava o principal, a expulsão de todos os religiosos, quer nacionaes, quer estrangeiros, que vivem em comunidade.

Decretada tal lei, foi ella cumprida rigorosamente, ficando o convento da Fraga abandonado.

Nunca mais naquelles rochedos se ergueram ao ceu as mãos dos inocentes anjos, para pedirem ao Pae commum misericordia para os entes mesquinhos deste mundo: nunca mais as juvenis vozes exaltaram em coro as glorias de Maria Virgem. Tudo, alli, ficou abandonado, só nos restando algumas recordações.

S. Paulo, 18 de abril de 1914.

Quadros vivos

Lendo o jornal

Cada epoca tem suas necessidades peculiares; uma das mais características e imperiosas dos felizes tempos que nos couberam em sorte é a leitura do jornal. O jornal! Pessoas ha que deixarão de tomar o café para gastar o tostão no jornal! Antes de abrir a porta da casa o distribuidor introduz o diario a que o cidadão assigna e deixa fresquinhas, bem fresquinhas as noticias locais e mundias que se submeteram ao prelo nas silenciosas horas da noite. Saboreado o espumante (ou aguado) leite, o homem que tem casa e não tem necessidade de trabalhar, ropotrea-se na poltrona, accende o charuto, estende a mão á secretaria e toma o seu jornal, que lê com mais fé que o christão a Biblia. Si é empregado, compra-o ao primeiro vendedor que lhe sae ao passo, e lendo-o entra no negocio ou no escriptorio. Que impressões se procuram com a leitura do jornal? Poucos lêem o artigo litterario, todos a descrição minuciosa do crime ultimo com os commentarios inda mais crimosos. Os titulos são chamativos e escriptos com lettras garrafaes. O suicidio, o homicidio, a offensa á honra de uma menor, a calumnia, a vil calumnia a babujar a reputação illibada do ministro do altar; tudo entra na secção de crimes. E a curiosidade mal soffreada, olha para esses cabeçalhos, devora as descrições nojentas e as allusões

provocadoras. E esses papeis da mão do chefe da casa passam ás da senhora, ás dos filhos e filhas, creanças talvez innocentes, mas á que essa má leitura descerra mundos de perversidade que nunca deveriam ser conhecidos. Funesta escola é para muitos o jornal. Leitor, escolhe cuidadosamente o jornal que entra na tua casa, não consintas em receber como amigo, o corruptor de tantas almas candorosas, si tens filhos e filhas, tira-lhes das mãos esses jornaes que inundam de lama a sociedade, e cuja leitura é um factor da estatistica criminal que tanto preocupa os pensadores.

D. VILLAAMIL

Favores do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

S. PAULO. — Cheio de immensa gratidão por uma graça recebida, entrego 2\$000 para cera. — D. Maria Sampaio, grata por uma graça particular alcançada, dá 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas que forão mais devotas do Coração de Maria. — D. Calixta U. Telles, achando-se gravemente enferma, recorreu ao S. Coração de Maria, sendo promptamente attendida. — Uma devota do S. Coração de Maria envia 5\$000 para a canonisação do V. P. Claret, em cumprimento dum voto e pede ao mesmo Veneravel uma outra graça.

S. FRANCISCO DO SUL. — A Dra. Estellita Lins: Tendo alcançado varias graças por intermedio da I. Virgem Maria, venho agradecer-as publicamente na «Ave Maria», conforme prometti. Remetto 12\$000 para a celebração de quatro missas ás almas, em acção de graças pela sua intercessão num momento angustioso.

FLORIANOPOLIS. — D. Henriqueta F. Bricio Guillon remette 12\$000 ao Coração de Maria, sendo 9\$000 para missas e 3\$000 para velas do mesmo altar, em acção de graças por favores recebidos.

COTIA. — O illmo. sr. Jorge Pinto de Queiroz, muito penhorado pela saude alcançada, remette 3\$000 para a celebração duma missa em honra do Coração de Maria.

S. MANOEL. — A exma. sra. d. Benedicta Malvina do Amaral envia 2\$000 para a publicação de quatro importantissimas graças que immenso agradece.

ESTAÇÃO FRANCISCO SODRÉ. — Juvenal Alvarenga tendo alcançado um favor muito suspirado, em agradecimento toma uma assignatura da «Ave Maria».

PASSA QUATRO. — D. Conceição Dutra agradece diversas graças obtidas e principalmente o restabelecimento de pessoas de sua familia gravemente enfermas. Envia 5\$000 para a publicação deste favor e para o Santuario.

PORTO-ALEGRE. — O illmo. sr. Segundo de Miranda toma uma assignatura da «Ave Maria» e remette 2\$000 para este Santuario, agradecendo os favores recebidos.

STA. RITA DURÃO — Maria da Conceição Bretas: Envio 3\$000 para ser dita uma missa no Santuario do Coração de Maria, por alma de minha querida filha Maria Carmelita Bretas.

CARDOZOS DE PITANGUY — Margarida da Costa Lemos: Remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa ao Divino Espirito Santo e em honra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

MONTE ALEGRE. — Marfisa N. Baragetti: Envio 5\$000 para renovar minha assignatura. — D. Gertrudes M. do Espirito Santo manda 1\$000 ao Coração de Maria, em cumprimento duma promessa.

S. GONÇALO DO BAÇÃO. — O illmo. sr. João Ruas Pereira, penhoradissimo pelo restabelecimento de seu bem querido filinho João Evangelista que soffria de forte meningite, cumpre as promessas de mandar 5\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria, 1\$000 para esta publicação e 4\$000 para Meyer.

CARMO DA MATTA. — Uma devota agradecida pela saude alcançada para sua filha, manda 2\$000 para velas.

JIQUITAHY. — Maria Evangelina: Pertinaz molestia minava dia a dia o meu organismo e já sem esperanças de saude, em boa hora lembrei-me de recorrer ao S. Coração de Maria, obtendo em breve tempo melhoras consoladoras. Venho agora cumprir o voto que fiz enviando 3\$000 para uma missa e 5\$000 para uma assignatura da Ave Maria.

HERVAL. — D. Joaquina de Andrade Valente envia 3\$000 para a celebração duma missa em honra do Coração de Maria por intenção duma sua amiga, 4\$000 para o Santuario, 2\$000 para enfeites do altar e 1\$000 para accender velas aos pés de N. Senhora pela saude alcançada para suas filhinhas.

GURYCEMA. — D. Izaura de Moura agradece o ter sarado dum tumor no peito e manda 2\$000 para o Santuario. — L. A. M.: Agradeço, immensamente penhorada ao I. Coração de Maria o ter livrado duma morte repentina dous filhinhos meus, e envio 1\$000 para accender velas no altar do mesmo I. Coração e 2\$000 para enfeitar o altar de S. José para que acabe de conceder-me uma graça muito suspirada.

S. JOSÉ DO RIO PRETO. — D. Barbara Generosa da Conceição envia 15\$000 para o altar do I. Coração de Maria por ter alcançado uma graça que muito desejava. — O. sr. João Pedro de Souza Filho envia 9\$000 para serem rezadas tres missas no altar de S. José, por ter alcançado uma importante graça. — Vendo o meu netinho queimado, alcançei do Coração de Maria a sua cura. Grata pelo favor, envio 1\$000 para o culto desse Santuario.

UBÁ. — C. A.: Remetto 5\$000 para o culto do Purissimo Coração de Maria por ter alcançado muitas graças.

SETE LAGOAS. — D. Prescilla Candida de Andrade, penhoradissima por ter sarado de dois imecommodos seu netinho Newton, faz publica sua gratidão.

CORREGO DAS PEDRAS. — Margarida Claudina, Magne Curty: Remetto 6\$000 para a celebração de duas missas; uma por alma de meu filho Armando Magne Curty e outra por minha nora Noemia de Carvalho Curty; mais 2\$000 para o Santuario de Meyer.

SABARÁ. — O illmo. sr. José Brochado Gomes, gratissimo ao Coração de Maria por um favor alcançado, remette 5\$000 para ser dita uma missa em honra do mesmo.

BAGÉ. — A sra. d. Hilda Maria Brazil, gratissima pela saude alcançada pela novena das Tres Ave Maria para si, pelas melhoras espirituas notadas na sua mãe e irmã e por ter-se arranjado felizmente um difficil negocio de seu extremecido pae, faz publico seu reconhecimento.

FORMIGA. — Maria Josephina de Castro Amaranthe: Achando-me bastante doente e com incommodos complicados, recorri ao bondoso Coração de Maria em demanda de protecção. Tendo sido attendida, remetto 5\$000 para ser dita uma missa em acções de graças pelas melhoras já alcançadas.

S. JOÃO. — O illmo. sr. Gaudencio Nogueira, agradecendo diversos favores alcançados, remette 5\$ para renovar sua assignatura, e 1\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria, em suffragio das almas mais desvalidas.

Palestra meio scientifica

Conductores de chumbo. — Muitos hygienistas da Allemanha resolveram prohibir completamente o uso de canos de chumbo para a canalisação da agua: quando este liquido contem mais de meia milligramma de chumbo por litro em dissolução, torna-se mais ou menos perigoso para a saude. A estanhagem interna dos canos não garante as condições hygienicas, visto que as frequentes escoriações e falhas põem a descoberto o chumbo, provocando sua activa dissolução.

Ao contrario, os tubos de zinco não apresentam inconvenientes: pelo qual paee que a sciencia fixou definitivamente a preferencia do zinco, resolvendo uma questão de tempos a tempos muito debatida. Desterremos, pois, o chumbo de todas as vasilhas que hajam de estar em contacto immediato com as nossas comidas ou bebidas.

O ozono favoravel á saude. — Recentes ensaios feitos sobre os empregados dum Banco de Chicago, demostraram que o ar ozonizado torna a respiração mais profunda e em breve lapso de tempo pode melhorar a saude. Eis como se fizeram as experiencias. Os empregados foram collocados numa sala que até então nunca tivera boa ventilação: por meio de machinas electricas foi introduzido o ozono, tendo se medido de antemão o perimetro do thorax de cada empregado, notando ainda o peso de cada um. Dois mez-s após repetiram-se as medições e verificou se terem todos augmentado de pezo e de perimetro thoracico. Alem desta melhora physica houve outra mental, tão evidente que entusiasmados do exito, pediram os empregados que se generalizasse o systema de respiração.

Todavia lembraremos aos empregados do *First National Bank* que o ar puro, tal como Deus o fez com as ozonizações naturaes, vale mais que todos os aparelhos electrizadores do mundo.

A volta do mundo. — Sabemos que uma parte telegraphica daria a volta ao mundo em menos de um segundo de tempo: mas tal rapidez practicamente é impossivel. Não ha muito tempo que o *Times* de Nova York dirigiu á sua propria redacção um telegramma de nove palavras que deva voltar ao ponto de partida depois de haver feito inteiramente a volta ao redor do globo. Este telegramma, tratado como qualquer outro despacho comum, depois de transitar por dezaseis estações, chegou a seu destino quinze minutos e meio depois de ser expedido.

Foi communicado pelas linhas telegraphicas existentes ao norte do Equador, passando por S. Francisco, Honolulu, Manilha, Hong Kong, Singapura, Bombay, Suez, Gibraltar e os Açores.

Arvore preciosa. — Certamente não ha outra mais productiva que uma pereira existente em Los Angeles da California cuja ultima colheita foi vendida por dezaseis mil e quinhentos francos. Seu proprietario Woodworth fel-a cercar por um gradil de dez metros e pol-a no seguro contra o raio, a

Entre devedor e credor:

—A sua conducta é a de um homem que não tem sombra de vergonha.

—Não diga tal. E' a de um homem que não tem sombra de dinheiro.

geada e o fogo pela quantia de cento e cinquenta mil francos. Bem dizem lá que as duas mammas da sociedade são a agricultura e a industria: se o governo não estivesse tão descasado destas utilissimas artes, outro gallo nos cantaria.

Metaphysicas da medicina. — Já fazia muitos annos que a pathologia estudara a febre typhoide e outras muitas doenças infecciosas, ignorava porem, a causa determinante deste conjunto de phenomenos reaccionaes, até que os trabalhos de Pasteur e de sua eschola irradiaram torrentes de luz no interior do organismo para que a sciencia visse a evolução dos bacillos. Quando um agente cellular como uma bacteria ou um microbio qualquer pene-

tra num organismo superior, este reage contra a invasão do inimigo productor de toxinas perigosas, que foi baptizado pelo nome de *antigeno*, havendo uma especie propria para cada classe de doenças contagiasas. A força vital apresenta contra os antigenos um exercito de *anti-corpos* e lá luctam, ferem-se e matam-se ficando a victoria pelo partido mais poderoso: os anti-corpos são os arautos da saude, os antigenos são da morte. Mas para dobrar sua actividade destruidora contra os antigenos, precisam os anti-corpos d'um *complemento* sem o qual são baldados todos os esforços para tolher, prender, matar ou dissolver os funestos antigenos. Quando pois o inimigo invasor é dotado de vigo-



Catedral de Lille, França

A cidade de Lille, situada na Flandres franceza, era celebre por sua universidade livre, para o ensino de todas as faculdades universitarias aos alunos catolicos que não queriam contaminar-se com o liberalismo e demais heresias ensinadas nas faculdades officiaes. Recentemente foi elevada por S.S. Pio X, a capital de uma nova diocese, tendo por Sé catedral a grande, esbelta e magestosa basilica de Nossa Senhora de la Treille, construida no seculo XIX, pelo architecto Leroy.



D Frederico Benicio da Costa— Bispo resignatario do Amazonas, e que ingressou na Ordem de Benedictinos Camaldulenses, na celebre abbadia de Monte Corona, perto de Roma.

rosa energia, ou a invasão é mui numerosa, e pode proliferar largamente, o organismo definha e morre por não poder fabricar rapidamente os anticorpos necessarios para subjugar os adversarios: no caso contrario vence o organismo, adquirindo como despojos da victoria uma certa imunidade. Os antigenos não costumam abordar um terreno onde soffreram alguma derrota campal.

Contra a calvicie. — O ar frio das regiões polares faz crescer os cabellos: por isso todos os exploradores dos polos, mesmo atacados pela calvicie, voltam daquellas regiões com bastas cabelleiras. Ahi fica a noticia: todavia não aconselhamos o remedio, pois os carecas indo a procura de cabello nas regiões polares, poderiam deixar alli os ossos da carcassa.

DR. BAUSANIO

Miscelanea mariana

Napoleão e o Rosario.—No tempo em que Napoleão se achava ainda no fastigio do poder, foi um dia ao theatro, em Paris, acompanhado por um jovem pagem de nome Chabot, principe de Leão, na Bretanha.

Durante a representação julgou o grande Imperador notar repetidas vezes que o espirito de seu pagem estava inteiramente alheio ao que se passava no palco; reparou ainda que elle tinha as mãos occupadas com um negocio extranho debaixo das pregas de seu manto Curioso por saber que occupação tão interessante seria aquella que ao pagem fazia esquecer as scenas do palco, pega Napoleão na mão do jovem companheiro e, retirando-a de sob as dobras

do manto, vê que ella segura um Rosario. O principe torna-se pallido de susto. Bem sabia elle como o Imperador rompera com toda a religião, e já se preparava para engulir uma tremenda reprehensão do Monarcha. Mas ainda bem, que desta vez o seu receio não se realizou. Com um olhar benevolo lhe diz o poderoso Imperador: «Realmente vós vos mostraes superior ás frivolidades do theatro, vós estaes animado do verdadeiro espirito e ainda chegareis a ser um homem ás direitas. Continuae na reza do vosso Rosario, que eu não vos tornarei a importunar.»

Este pagem falleceu alguns decennios depois como arcebispo de Besançon.

Fôde-se portanto, no parecer de Napoleão, deste grande conhecedor de homens, chegar a ser um homem prestavel e grande, ainda que na juventude e por toda a vida tenha tido em grande apreço a reza do Rozario.

Nem nos precisamos apoquentar com os risinhos e escarneos d'algum janota, já que segundo a opinião do grande Napoleão, um moço pela reza do Rosario se torna immensamente superior ás futilidades do theatro e dos divertimentos mundanos.

Nas Missões Africanas.—O Eco da Africa diz o seguinte: No Vigariado do Rio Orange ha 2500 christãos. Todos levam ostensivamente o terço ao pescoço; nem chegará a cem o numero dos refractarios a esse pio costume. Em muitas missões recita-se o terço quotidianamente durante a missa; n'outras por tal maneira prevaleceu o costume de se recitar o terço em familia, que os fieis se accusam em confissão de faltarem alguma vez de assistir a esse acto. Assim informa Monseñor Simon.

No Baixo Congo, o mez de Maria e o mez do SS. Rosario são dous mezes de festa. Os christãos reúnem-se cada dia na pequena egreja de sua localidade, recitam hymnos á Virgem Santissima. Em muitos Centros da Missão, a Irmandade do SS. Rosario é canonicamente erigida.

O' Rainha do SS. Rosario, estendei por toda a parte o Vosso Reino; mandae Missionarios, mandae Apostolos vossos que reduzam ao redil de Jesus os pobres pagãos para que amem vossa bondade e ternura maternal e salvem se!

CRONICAS MARIANAS

Na capital franceza

A pequena comunidade de Missionarios do Coração de Maria em Paris deu já optimos fructos de fervor religioso na colonia espanhola e nas hispano americanas, residentes, na capital franceza. Ao apello dos Filhos do Coração de Maria e responderam fervorosas muitas senhoras e cavalheiros.

Trezentas senhoras reuniram se na parochia de Saint Honoré para fazer o retiro espiritual, e depois gozaram as suas criadas dessa graça espiritual, indo comungar no dia de S. José um grupo de 86

Formaram os missionarios a associação de Damas Catequistas e inauguraram nos bairros parisienses de Bagnolet, Saint Denys e Chantilly as instruções ao povo.

As Damas Catequistas fundaram em Montmartre o Centro cebreiro e no dia 16 de março r. uni-

ram-se com as esposas dos ministros de varios Estados para nomear a Junta Directiva.

Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria formaram já o laço de união entre a metropole espanhola e as diversas republicas hispano-americanas.

Em Campinas

O dia 3 do corrente foi um dos mais festivos da vizinha cidade paulista.

No centro do perimetro urbano ergueram os Missionarios do Coração de Maria um majestoso templo em honra de Nossa Senhora, sob o titulo do Santissimo Rosario que era o da velha igreja. Iniciarão-se as obras de reedificação no anno 1902, terminando-se a construção da parte principal do templo em 1906, depois de alguns intervalos de interrupção por falta de recursos, e sendo entregue ao culto no dia 1 de novembro do mesmo anno. Successivamente fizeram se os complementos naturaes da obra, conforme ao plano preestabelecido, dando-se fim no presente anno com a grande festa de inauguração. Precedeu-a uma devota novena, muito concorrida pelos fieis campineiros que de muito boa vontade ajudaram os Padres Missionarios para a enorme despeza da obra, encetada e continuada nos tempos da longa crise que durou por quasi todo o primeiro decennio do seculo XX.

O dia da inauguração foi abrilhantado com missa de comunhão geral a que acudiram para mais de 600 pessoas, além de muitas outras comunhões que se podiam dizer *geraes* e com a missa solenne a que assistiu de pontifical o exmo. sr. d. João Nery, Bispo Diocesano, diversos Conegos do Cabido, clero secular e regular, e grande numero de fieis católicos.

Prégou o sermão da solennidade o revmo. P. Florentino Simon, Consultor Provincial, que no tempo em que estivera á frente da igreja do Rosario tanto concorreu com seus esforços e dedicação para as obras do templo em 1906.

Na novena prégarão diversos Padres da Comunidade dos Missionarios, o P. Mariano Serrenes, da residencia de São Paulo, mons. Reymão, Cura da Sé e Pro-vigario geral, e o revmo. conego Carlos Cerqueira.

Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

O Santuario do Coração de Maria no Meyer

Sr. João Ruas Pereira (Bação)	4\$000
D. Anna Sabastiana Oliveira Simões (Itapira)	5\$000
D. Margarida Claudina Curti (Corrego das Pedras)	2\$000
Uma Assignante	\$500
M. C. de A. S. (São Paulo)	20\$000
Sr. Sebastião Pedro Lange (São Paulo)	1\$000
D. Carlota Carolina de Jesus (São Paulo)	5\$000
D. Maria Amalia Teixeira (S. Paulo)	5\$000

MARIA

Nome, que as almas sacia,
Que adoça os labios da flor,
Mystica, eterna harmonia
Dos cherubins do Senhor..

Grande, profundo mysterio
Das crenças da nova lei;
Visão, que ao som do psalterio
Cantava o propheta rei...

Aroma que o céu aberto
Por toda parte expandiu;
Voz de Deus, que perto, perto,
Michéas de longe ouviu.

Inspiração de Isaias
Que disse a Jerusalem:
«Levanta-te, as melodias
Dos anjos, caindo, vêm...»

De tudo... nada existia,
O chãos ponderava a sós:
E disse Deus : ó MARIA!
E tudo ouviu esta voz.

TOBIAS BARRETO

Correspondencia

Petropolis

2 de Maio de 1914

O "caso" dum pintor e duma freira

Uma parte dos jornaes de Curityba e as agencias telegraphicas do paiz deturparam completamente o lamentavel caso «freira que fugiu com um pintor polaco». Nos ataques violentos dirigidos a sacerdotes respeitabilissimos e a Ordens religiosas que têm uma admiravel folha corrida de serviços prestados a esta grande e generosa patria brasileira, figura em primeiro lugar a calumnia, motivo porque nos apressamos a collocar nos seus devidos termos o rumoroso escandalo.

O pintor polaco que teria seduzido a freira Emilia Stefanska tem contra si duas aggravantes : a propria imprensa anticlerical o chama *anarchista* e dizem que é *casado*.

Compreende-se, pois, o alarde e rumor levantado em torno do incidente. A ex-freira quiz sahir, realmente, do convento de Curityba para se casar com o jovem pintor que ella não suppunha já casado. O seductor, porém, exigiu que ella o fizesse publicamente, com as vestes religiosas, certamente com intuitos de dar espectáculo gratuito a uma galeria detraquée.

A autoridade diocesana, o sr. Bispo D. João Braga, desligou immediatamente dos votos a sra. Emilia Stefanska, ficando ella livre para fazer o que lhe dictasse o coração ou a maluqueira. Deu-se, porém, o caso de a infeliz moça voltar atraz e declarar, chorosamente, que se arrependia de tudo quanto tinha feito. Mas já era tarde.

Não houve padres mettidos na questão.

Apenas a autoridade ecclesiastica, para lhe facilitar a sahida, a desligou dos votos.

D. Stefanska seguiu depois para São Paulo, onde ainda se acha.

Tambem não é verdade que um sacerdote allemão, como reza o serviço telegraphico da Agencia Americana, tenha insultado do pulpito a Patria e a Republica. Não. O sacerdote allemão apenas preveniu os fieis, seus ouvintes, contra os calumniadores que aproveitaram a sahida duma religiosa dum convento, para atirarem contra a Igreja quantas infamias a sua phantasia inventa dia e noite, a toda a hora.

O caso da Palmeira

Em que consiste a calumnia ? Um sargento diz ter ouvido de uns rapazes conhecidos como estroinas, que um reverendo sacerdote de Palmeira, do Estado de Paraná, seduzira tres freiras.

Em torno do «caso» surgiram as costumeiras investidas contra a Religião, mas breve, muito breve chegaram os desmentidos formaes. Não foi sómente a população de Palmeira que, em manifestações inequivocas, se levantou contra os calumniadores, mas foram mais longe ainda. As pessoas mais influentes do lugar, como por exemplo o sr. Alexandre Magno, protestaram energeticamente, fazendo emmudecer os calumniadores.

Melhor ainda. O sargento foi desmentido, sem dô nem piedade, por seus proprios superiores hierarchicos, no jornal «O Paraná» de Ponta Grossa, onde elle reside, jornal esse dirigido por militares. A 26 de Abril escreve «O Paraná», pondo os pontinhos nos ii:

«Não extranhamos que o infamador fosse o segundo sargento do 5º. Regimento Sebastião Izidoro, porque estamos acostumados a ler somente a assignatura desse desabusado e truculento inferior nos seus aranzeis de ataque á nossa santa religião...»

Ha seguramente um anno que chegaram a Palmeira algumas Irmans de Caridade que se destinavam á Colonia Santa Barbara. Como era natural, ao chegarem a Palmeira, vindas da Europa, não sabendo uma só palavra do nosso idioma, dirigiram-se á casa do vigario onde não só receberam as instrucções relativamente a sua localização na Colonia como as primeiras refeições do dia.

Qualquer outra pessoa caridosa faria o mesmo que o padre Henrique, alimentando essas pobres mulheres e guiando-as nos primeiros passos em terra completamente extranha para ellas.

Uma vez localizadas na Colonia, exercendo ali a santa missão de educadoras da infancia, as Irmans nunca deixaram de frequentar, aos domingos, a missa na igreja, regressando em seguida para a Colonia quando não as detinha, por maior tempo, alguma necessidade da sua missão de directoras espirituas das eriancinhas. Esta é a verdade dos factos.

O povo palmeirense está justamente indignado com os anonymos informantes e com o tal S. Izidoro que deu guarida ás infamias assacadas contra o illustre e virtuoso padre Henrique. Pessoas de representação social dessa cidade virão aqui desmentir as infamias e tratar, si for posivel, de chamar aos tribunaes os responsaveis por ellas.

A ameaça d'um processo judicial por crime de calumnia cahiu como uma bomba. O proprio sargento que, por signal, escreve e fala um portuguez horrroso, foi ter com o Vigario de Ponta Grossa, dizendo-lhe textualmente : «Contrictamente estou arrependido. Juro-lhe sr. Padre, até hoje fui anticlerical, agora não sou mais. Fui muito tolo que cahiu nesta.»

E não menos tolos foram nossos «neutros» que cahiram na mesma, dando maior circulação á calumnia.

Cajurú de Itauna.

Semana Santa.

Com o maior brilhantismo e solemnidade realizaram-se nesta freguezia os seguintes festejos durante a Semana Santa: Dia 7, 3.^a feira, houve ás 7 horas da noite a procissão do deposito, sendo trasladada a imagem do Senhor dos Passos da Igreja do Rosario para a Matriz e, ao entrar da procissão, proferiu o Rvmo. Vigario José Alexandre de Mendonça importante allocução. Naquelle momento achavam-se tres apóstolos, que dormiam, ao pé de grande cruz de madeira no altar. Dia 8 teve lugar a procissão do encontro, sahindo da matriz ás 7 horas da noite a imagem do Senhor, a qual foi acompanhada pelos homens, banda de musica, Vigario, anjos, tres apóstolos, São João e Maria Magdalena. Da capella das Dores sahia a imagem de Maria Santissima acompanhada das mulheres e avultado numero de virgens; e, depois de ter andado um pouco, teve lugar o encontro e o sermão, e, em seguida continuou a procissão das imagens, fazendo breve parada em cada Passo. Teve entrada na Matriz ás 8 1/2 horas da noite, havendo em seguida o sermão do Calvario. A's 11 horas da noite visita dos passos com musica e grande concurrencia de fieis.

Quinta feira—Missa cantada ás 10 horas pelo Vigario e ás 7 da noite procissão de Dores percorrendo o mesmo itinerario, parando nos Passos, cujos quadros continuavam nos mesmos lugares. Terminou ás 9 horas, mais ou menos com o sermão. Sexta feira da Paixão, ao meio dia—adoração da cruz e da imagem do Senhor morto. Nesse acto via-se em cada instrumento da banda de musica—um signal de luto. A's 7 horas da noite o sahimento solemne da commovedora procissão do enterro. Via-se nesta os mesmos ornamentos e figuras das anteriores e mais: O Centurião, doze apóstolos, Senhoritas trajadas de preto com um véo cobrindo o rosto, Adão, e Eva, Abrahaam e Isaac, penitentes. Uma gentil senhorita, tambem vestida de preto e véo, em varios pontos do percurso fazia parar o imponente prestito—cantando a veronica. Illuminação geral na frente das casas, deslumbrante!..

A Igreja Matriz, no interior e exteriormente, estendendo em todo o largo,—deslumbrante, irreprehensivel illuminação electrica!.. Ainda mais, cada pessoa conduzia accesa uma vela de cera!.. Sabbado, ás 9 horas do dia romperam as alleluias com musica e fogos. Domingo, de madrugada missa e procissão da Ressurreição ao redor da matriz, assomando ao pulpito pela sexta vez—o estimadissimo Vigario, o incansavel e desinteressado P. José, o qual, em eloquentes phrases, como sempre, arrebatou o immenso auditorio com a sua fluente e virtuosa palavra. Em todos os actos houve muita ordem no povo e magnifico gosto em todos os festejos. Relativamente á festa gastou-se insignificante quantia, somente a que foi indispensavel. Assim pode-se fazer festa! O povo de muito boa vontade é unido com o Padre—é o quanto basta.

Em todos os festejos funcionou a banda de musica local.

Cajurú de Itauna, 21 de Abril de 1914.

O CORRESPONDENTE

JOÃO MARIA DE MELLO.

S. Miguel de Guanhões

Carta aberta ao Exmo. Snr. Dr. Diogo de Vasconcellos

Causou-me a mim e a muitos outros catholicos a mais dolorosa surpresa a sua primeira carta ao Director do *Minas Geraes*.

Parece que V. Exa. procura justificar o procedimento injustificavel e até altamente criminoso do Director do órgão official, transcrevendo, e até mesmo, publicando como da redacção artigos impios, que offendem fundamentalmente aos sentimentos mais caros da quasi totalidade dos brazileiros, e muito principalmente dos mineiros.

Não ha paridade entre o—*Jornal do Commercio*—e o—*Minas Geraes*.

O—*Jornal*—é francamente methodista, um verdadeiro balcão que aceita tudo.

Quem assigna o—*Jornal*, o faz livremente, e muito livremente concorre com o seu dinheiro para a propaganda methodista. Não assim o—*Minas Geraes*,—cuja assignatura é obrigatoria aos empregados publicos e mantido com o dinheiro dos catholicos, que assim se veem obrigados, contra a sua consciencia, a concorrer para manutenção de um jornal impio e até pornographico. E o que diz V. Exa. sobre os artigos pornographicos que tem sahido no—*Minas*?

Quant) ao—*Jornal*—publicar as luminosas Conferencias do principe dos oradores sagrados, o Padre Julio Maria, quem ignora que elle o faz para illudir melhor aos catholicos e pescar os cobres? (é a elite da moral dos exmos. srs. Metodistas) Incalculavel o mal que faz o—*Jornal*—com os seus artigos hypocritas e impios.

Entretanto, parece-me que V. Exa. na sua carta, a que me venho de referir, diz que esta imprensa livre, impia—que nos infelicit, e contra a qual os Papas tem fulminado seus anathemas, presta serviços e deve ser mantida. Enorme a indignação dos Catholicos aqui da matta contra o Director do—*Minas*,—e posso, Exmo. Snr. Dr. Diogo, affirmar-lhe que muitissimos, empregados publicos, se continuarem este estado de cousas, estão dispostos a devolverem os jornaes. Exmo. Snr. Dr. Diogo de Vasconcellos, quem escreve estas linhas ha mais de 30 annos que é admirador sincero e entusiasta de V. Exa, e o tem acompanhado com carinho na sua vida publica de deputado provincial e deputado geral no tempo da monarchia.

Sempre lia e apreciava com carinho os seus discursos—verdadeiras peças oratorias, dignas do seu masculino talento e luminoso espirito. Admira em V. Exa. o publicista eximio, o escriptor primoroso e o historiador fecundo.

Ainda mais é admirador sincero e entusiasta dos seus sentimentos catholicos e da altivez e nobreza com que V. Exa. os confessa publicamente sem o menor respeito humano. Eis porque foi muitissimo dolorosa a minha surpresa e de muitissimos Catholicos, lendo a defeza que V. Exa. procurou fazer do Director do—*Minas*,—defeza absurda, injustificavel, porque o crime do Dr. Director do—*Minas* não tem defeza.

Esperavamos, com muita razão, nós Catholicos, que V. Exa. viesse armado de sua penna adamantina, luminosa e vibrante nos auxiliar no nosso protesto contra o procedimento inqualificavel do Director do órgão do governo, que é obrigado a manter a mais completa neutralidade em materia religiosa.

Creio que V. Exa. é amigo do Director do—*Minas*—será um bom serviço, se V. Exa. se interviér e pedir a S. Exa. que não permita—não consinta mais—que o órgão do governo mantido pelos Catholicos, escreva artigos que firam fundamentalmente os mais caros sentimentos dos mineiros.

UM CATHOLICO POR MUITOS

Rio de Janeiro

Liga Catholica Jesus Maria José

Realizou-se no domingo 19 do corrente, a festa da admissão solene dos novos associados effectivos.

A's 6 1/2 da manhã houve missa com canticos e communhão geral para todos os associados, sendo celebrante o Rvmo. Padre Dr. Julio Maria acolytado pelos socios Aldemar de Almeida Pascoal e Francisco Serodio.

A's 7 1/2 da noite, realizou-se a admissão solene sendo presidida pelo Rvdmo. Monsenhor Amador Bueno, digno Director do Asylo Isabel, que compareceu representando Sua Eminencia o Snr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde o qual por motivo de força maior não poudo comparecer.

N'essa occasião subiu á tribuna sagrada o Rvdmo. Padre Affonso Mathysin, o qual preparou os associados para a festacom um triduo solemne de pregações, produzindo o mesmo brilhante allocução sobre o acto.

Em seguida realizou-se por Monsenhor Amador Bueno, a bênção dos novos estandartes das seções de S. Pedro, S. Paulo, Sto. Antonio e S. Jorge, assim como das imagens de S. Joaquim e Sant'Anna, destinadas aos lados do altar da Sagrada Família, e logo após a bênção das imagens a procissão em redor da Igreja, sob a direcção do Rvdmo. Padre Adriano Wiegant, director da Liga.

Recolhida a procissão houve bênção solemne do Santissimo Sacramento, officiado Monsenhor Amador acolytado pelos RR. PP. Fidelis Both da Congregação do Divino Salvador e Pedro Edmundo,

Para finalizar as cerimoniaes, foi entoado por todos os presentes o Hymno Catholico dos Brasileiros. letra do Conde de Affonso Celso.

Itapecerica

O movimento desta parochia durante o anno passado foi o seguinte: Casamentos, 79; nascimentos, digo, baptizados, 439; encomendações, 85; communhões, 2.285; dinheiro para a matriz, 502\$000.

O movimento do cartorio de Paz deste Districto foi o seguinte durante 1913.

Nascimentos, 353; obitos, 181; casamentos, 44.

As solemnidades da Semana Santa este anno nesta matriz, foram realizadas com o maior brilhantismo possivel, havendo grande concurrencia de fieis em todos os dias que duraram taes solemnidades. O serviço da orchestra foi irreprehensivel e o vigario da Parochia, proferiu eloquentes sermões, allusivos aos actos. A Irmandade do Santissimo Sacramento coadjuvou no que poude para que taes cerimoniaes sahisses esplendidas.

— A festividade de Nossa Senhora dos Prazeres, venerada Padroeira desta Parochia, foi realizada com grande brilhantismo nos dias 19 e 20 do corrente,

Parabens a snra. D. Emilia de Moraes Pedroza, digna festeira, pelo cabal desempenho de tão ardua quão mobilitante tarefa, de que por sorte fôra incumbida.

Itapecerica, 23 de Abril de 1914.

IGNACIO GAULIÃO

Notas e noticias

VIDA CATOLICA

A Obra das Vocações Sacerdotaes obteve na diocese de Diamantina para sustento do Seminario, durante o anno 1913, a somma de 48:031\$600 de socios reunidos e contribuintes que são 18.000. Toda essa quantia foi obtida, segundo diz a *União, a formiga*, pelas erogações de pobres mas leaes associados, fieis a seus compromissos.

— Com a bençam e assistencia do emmo. sr. cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro, foi inaugurada, á rua Marquez de Olinda, a séde da Obra da Protecção ás moças solteiras. E' presidente honoraria a exma. sra. condessa Monteiro de Barros, e effectiva a exma. baroneza de Loreto.

— Na diocese de Marianna houve durante o an-

no findo 21.685 baptizados, 3.168 casamentos, 190.972 comunhões, 3.407 encomendações, 2.290 extrema unções, 1348 viaticos, 5.382 comunhões, e 25 251 chrismas.

A população total da diocese é calculada em 750.000 almas

— Pelo emmo. sr. cardeal Arcoverde, foi constituida no Catumby a nova parochia de Nossa Senhora das Dores de la Salette, sendo seu primeiro vigario o revmo. P. Henrique Moussier.

Grande recepção

No dia 6 de maio toda a cidade de Campinas movimentou-se para receber e hospedar e dar residencia perpetua ao exmo. sr. d. Joaquim Vieira, Arcebispo titular de Cirrho e Bispo resignatario do Ceará.

Uma comissão da Santa Casa de Misericordia acompanhou s. excia desde a Bahia. Descançando algum tempo no Rio de Janeiro, foi muito visitado pelos catholicos. Seguindo viagem pelo mar, desembarcou em Santos, onde o exmo. sr. Bispo de Campinas veiu recebê-lo e onde novas comissões vieram aumentar a comitiva. Em S. Paulo foi cumprimentado tambem pelas autoridades eclesiasticas, p lo clero e p r muitos cavalheiros e familias. Em Campinas a estação e a praça immediata estavam repletas de povo, seguindo com grande acompanhamento até a Santa Casa de Misericordia, calculando-se em 25.000 pessoas, a que tomaram parte nessa manifestação de simpatia ao egregio e bondoso fundador do piedoso estabelecimento.

Julgaram muitos ter sido esta recepção a mais solenne e geral que se tenha dado em Campinas.

O Estado de São Paulo deve rejubilar se por ver voltar ao seu seio o filho querido que tanto honrou os paulistas no Norte do Brasil.

A redacção da *Ave Maria* adhire tambem cordialmente ás boas vindas de todos os campineiros e paulistas para o amado Bispo e Pastor cearense, lembrando as muitas mostras de benevolencia que de s. excia. revma. tem recebido diversas vezes.

Ensino catolico

Intensificando o estudo da Sda. Escritura quasi no mesmo tempo foram instalados na Europa dois Museus Publicos; um no mosteiro beneditino de Nossa Senhora de Montserrat e outro na universidade catolica de Louvain, para a faculdade de teologia.

— A universidade de Louvain acha se em franca prosperidade. No concurso de diplomados de 1912 para pensões de viagem ganharam o premio sete doutores de Louvain: as pensões annuaes de 2 000 francos todas fôram ganhadas pelos estudantes da mesma universidade.

— O patriarca de Lisboa no regresso do exilio a sua diocese recebeu grande demonstração de alegria do povo lisboeta.

— Em Bordeos foi celebrado um comicio publico a que assi-tiram pessoas de todas as classes e opiniões: o P. Desgranges fez um brilhante discurso sobre a conveniencia de que voltem a França os religiosos expulsos pelo governo maçonico das fichas de Combes. Depois de uma só replica refutada pelo

orador passou-se á votação, havendo quasi completa unanimidade na assistencia para que se desse aos religiozinhos toda a liberdade de morar como congregados no sólo francez.

— Devido aos serviços que prestara á instrução publica dos belgas o P. Agostinho Gautier, beneditino, foi nomeado cavalheiro da coroa. Outro beneditino que é chefe da Biblioteca Real, o P. Usmaro Berliere foi nomeado membro da Academia Real de Belgica.

— A exma. baronesa d. Maria von Kopal doou o seu catello de Hastenberg na Bohemia, aos monges de S. Bento para que nelle fundem um novo mosteiro. A sua filha Francisca von Kopal custeou os serviços necessarios para a transformação do castello em horrida e morada de religiosos.

PELO PAIZ

O dr. Adolfo de Mello denegou o *habeas corpus*, pedido pelo anarquista polaco para que lhe fosse entregue a ex-Irmã Emilia Stephanska, visto não estar estrangida, mas de livre vontade, no Asilo do Bom Pastor.

—O presidente da Republica inaugurou no dia 3 a legislatura federal do corrente anno, presidindo o Congresso o sr. Pinheiro Machado e assistindo só 16 senadores e 39 deputados. As galerias estavam repletas de curiosos. Foi lida a extensissima mensagem presidencial por tres deputados.

Pessimistas

Causou má impressão a ultima saida do «Cap Arcona»: levou consigo para diversos portos do estrangeiro 3.143.000 fraacos, ouro.

Não tem razão os pessimistas, porque o *Jornal do Commercio*, tão estimado pelos que se presam nas altas rodas, acaba de dizer nos que é uma causa da crise a presença de excessiva quantidade de numerario nas praças do paiz.

—Deram-se em Coritiba lamentaveis desordens, indo apedrejar conventos e ferir irmãs de Caridade uns sujeitos anticlericaes, verdadeiras feras, cobertas de chapeu, calça e paletot, caricaturas vivas e ambulantes da especie humana, e tudo isso pelo enorme despeito que causou á feroz maçonaria o insucesso do escandalo que preparavam com a saida de uma Irmã iludida para contrahir um falso casamento com um anarquista, explorador de escandalos e desordens.

—O Centro Mineiro Republicano pediu á Casa da Moeda a cunhagem de mil moedas de bronze com os bustos dos srs. Wenceslau Braz e Delfim Moreira para serem distribuidos nos dias 7 de Setembro e 15 de novembro.

—A administração alfandegaria é acusada de pôr emp. cilhos á propaganda e ao progresso de paiz. O departamento do Acre, tão rico em borracha, não poderá tomar parte na exposição de Londres, por causa dos embaraços achados na alfandega de Manaus.

O sr. Teodoro Roosevelt deu por terminada a sua excursão, abandonando o rio Duvida e seguindo para os portos do norte, tendo chegado a Belem do Pará.

O excursionista inglez Savage Landor, pela imprensa de Paris, está lhe amesquinhando os meritos de sua expedição.

—Visitou o porto de Santos a divisão da esquadra alemã que veiu em excursão pelos portos americanos do Atlantico. Os officiaes fôram muito obsequiados nesta capital.

Plano maçónico

Os maçons do Brasil estavam preparando o Congresso Nacional da maçonaria em Coritiba para o dia 13. Como acepipe dos papalvos que fazem caso da trolha e dos tres pontos, organizaram no Paraná diversos escandalos contra a Igreja; mas saíam-lhes ao contrario porque os coitadinhos maçons são incapazes de fazer o mal com arte e com geito. Parece que a *brunquinha* lhes faz perder a cabeça.

O ultimo remate da escandaleira foi a carta que o pintor desageitado dirigiu á pobre Irmã que se deixara enganar com esperança de casamento. O raptador exigia naquella carta, como condição indispensavel, que a sua victima se deixasse raptar de noite, «saltando do convento para um automovel, trazendo vestidos os seus habitos de religiosa» e que disso fazia absolutamente questão.

Foi então que a pobre religiosa abriu os olhos e declarou tudo á Superiora: e não se confessou com ella, como estupidamente contaram o *Diario Popular*, *Estado de São Paulo* e demais jornalões neutros, pois a confissão só se pode fazer aos sacerdotes.

Silencio proposital

Faleceu no Rio de Janeiro o desembargador Lima Drummond, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas, na qual exerceu tambem o cargo de reitor.

Lima Drummond é autor de varios escritos entre os quaes salienta-se: Estudos de Direito Criminal. O falecido era um excelente católico e como a tal dedica-lhe excelente artigo necrológico *A União*, do Rio. Indicamos esta sua qualidade, porque os jornaes neutros dando noticia do notavel juriconsulto e cultor das letras patrias, nada disseram a respeito, ocasionando esse silencio estudado que muitos incautos catolicos, leitores assiduos da imprensa neutra, cheguem até a pensar que Lima Drummond era um atéu *impouito*, como por taes omissões do jornalismo vem acontecendo com outras notabilidades católicas.

—Chegou da Espanha o escultor Raimundo Escardón que vem executar em Pernambuco a montagem do monumento a Joaquim Nabuco.

—Foram inauguradas em Santos as obras do plano inclinado do Monte Serrat, dando a bençã da primeira pedra o revmo. Conego Martins Ladeira.

—Nos diversos tabelionatos desta cidade foram lavradas oelo mez de abril 1817 escrituras.

—O sr. Cincinnato Braga foi eleito leader da bancada paulista na Camara Federal.

—O governo do Estado do Rio foi condenado a pagar 780 contos á Leopoldina por prejuizos que causaram a essa companhia os moradores de Campos, vão já uns dez annos.

—Foi inaugurada na rua dos Immigrantes a nova Policlínica da Universidade de São Paulo, discursando o reitor dr. Eduardo Guimarães

A mediação pacífica

Os tres representantes dos Estados mediadores e os de Estados Unidos e Mexico reuniram-se em Niagara Falls, territorio do Canadá, em frente aos Estados Unidos.

O general Carranza estabeleceu em Torreón a capital provisoria dos territorios ocupados.

O almirante Funston mandou dizer ao governo yanki que eram precisos 18.000 homens para defender Vera Cruz. A aquiescencia dos rebeldes com a mediação não é segura. Nem o presidente Huerta se fia dos yankis, pois já protestou ante os mediadores pela violação do armistício, da parte dos norte-americanos, porque estes aumentaram a guarnição de Vera Cruz e o seu governo autorizou o sr. Funston para ampliar a zona de operações.

O mesmo presidente indicou ao Arcebispo de Mexico os seus agradecimentos a S. S. Pio X pelo interesse que tomou para o pronto restabelecimento da paz.

O Arcebispo telegrafou ao Papa mostrando a imensa gratidão do povo mexicano.

O general Huerta ordenou a reintegração das propriedades confiscadas aos norte-americanos e ingleses pelo crime de conspiradores.

PELAS NAÇÕES

Foi garantida pelo governo de Albania e pelas chancelarias de Austria e de Italia a igualdade de direitos naquella paiz sem olhar diferença de lingua e de religião de seus moradores.

— O sr. Venizelos assegurou ao Congresso dos Deputados em Atenas que a Grecia conservaria o seu caracter de soberania em todo o mar Egeu.

— Faleceu em Portugal o sr. José Luciano de Castro, chefe de um dos partidos politicos do tempo da monarchia.

— Houve em Coimbra uma reunião de catholicos para protestar contra a profanação da igreja de S. João d'Almeirim que ia ser convertida pelo governo em museu de arte.

Os carbonarios e maçons berraram como cães dannados e agrediram os catholicos, ferindo com valor napoleonico diversas senhoras.

— O principe Henrique da Prussia, irmão do imperador Guilherme II, passava por Lisboa a bordo do Cap. Trafalgar. Os valentes republicanos fôram a bordo a fazer-lhe innumerados cumprimentos.

— No anno 1911 fundaram-se no Canadá 203 nova aldeias.

— Por toda a Suecia tem sido espalhado em poucos dias um milhão de brochuras em que se proclama a necessidade de adherir á Triplice Aliança.

—No dia 1 de fevereiro celebrou-se em Tegucigalpa a primeira sessão da sexta conferencia internacional das nações de Centro-America, excluindo Panamá.

O novo rei

No dia 8 de março tomou posse do trono de Albania o principe Guilherme de Vied, escolhido pelas grandes potencias para governar esse novo paiz, surgido dos despojos da Turquia.

Os soberanos fizeram sua entrada em Durazzo, porto de Albania e capital dessa nação.

A sua vizinhança do mar facilitará ao novo rei a fugida a bordo dos vasos de guerra austriacos ou italianos que por alguns annos não deixarão de fluctuar sobre as aguas de Durazzo, visto ser a população abaneza muito irrequieta e heterogenea.

— No orçamento da marinha dos Estados Unidos para 1914 figura um credito de 450.000 francos para gastar em fins religiosos.



Indicador Christão

Mai de 1914 — N. 20

17 DOMINGO. S. Pascoal Bailão, da Ordem de S. Francisco.

Hoje Quarto Mingoante.

Indulgencia plenaria pela Confraria do Coração Eucarístico.

18 2.^a FEIRA. S. Felix de Cantalicio. Sta. Claudia, Martir.

19 3.^a FEIRA. S. Pedro Celestino, Papa. Sta. Pudenciana, Martir.

20 4.^a FEIRA. S. Bernardino de Siena. S. Teodoro, Bispo.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

21 5.^a FEIRA. ASCENSÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO AO CÉO.

Indulgencia plenaria por levar objectos religiosos, bentos pelos Missionarios, e pelos escapularios da Conceição e de S. José.

22 6.^a FEIRA. S. Marcial, Bispo. Sta. Rita de Cassia, viuva.

Hoje começa a novena do Espirito Santo; indulgencia parcial de sete annos e sete quarentenas cada dia, e plenaria no fim.

23 SABBADO. S. Desiderio, Bispo.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.



Dinheiro de São Pedro

Somma anterior 1:105\$900

Donativos Semanaes

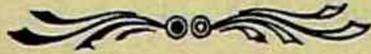
Recolhido no Sabbado	4\$000
Esmola da Igreja	12\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba	\$500
	1\$000

Donativos extraordinarios

Uma devota de Porto Alegre	2\$000
----------------------------	--------

Total 1:125\$900

Luz del Sol



— Carregaria em paz a cruz do sacrificio, lembrando que nella estava crucificado por meu amor.

— E's uma mulher singular, Luz! disse-me Theodora, mas como discordo do teu modo de ver a questão, peço-te meditaes no que acabamos de falar, com o que acaso modifiques essas resoluções que farão de ti uma martyr, e que irão ferir de morte algum coração que de ti espera sua felicidade.

X

Fugiu desde aquelle instante a paz de meu coração. Compreendi perfectamente o que Theodora quizeria si nificar-me, e cahindo o véu, entendi o que significavam cousas para mim d'antes indifferentes. Fabião amava-me; quando sua mãe com tanto ardor defendia a causa de sua felicidade, defendia tambem a minha... eu, porém, não nascera para ser feliz, mas para combater sem treguas, porque a meu passo brotavam espinhos e as flores morriam...

Fabião me amava!... que felicidade e que dôr!..

Era aquelle homem a realização de meus sonhos, quando mais alto vôi... era a alma gêmea da minha, o coração feito para indentificar-se com o meu; era a felicidade... e devia recusar... devia tornar-lhe as costas, fechar meus ouvidos a sua seductora voz, e deixal a passar para não encontral-a de novo no mundo.

A lembrança de aquelles dias parece-me a de um pesadelo. Meu estado moral era tristissimo: meus nervos estavam excitadissimos. Meu rosto, murcho pela insomnia e pela pena, tomava a pallidez amarelada da bilis derramada; experimentava repentinos emorecimentos, com actos de revolta contra a minha sorte, e em tão porfiosas e tremendas luctas terminava sempre da mesma forma... e como havia de acabar?...

Entrava no oratorio, ajoelhava-me perto do altar, escondia entre as mãos o rosto banhado em la-

grimas, e pedia ao unico que m'a podia dar a paz necessaria para minha vida não ser um continuo tormento.

Uma refega de amargura e desolação parecia ter passado por nossa casa.

Minha mãe apparecia carrancuda, queixosa e brusca... seu silencio, a dureza de seu olhar, seus modos asperos, a repetina aggravação de seus incommodos, fizeram-me comprehender que Theodora falara com ella do mesmo assumpto que commigo, e que produzia-lhe aquelle ar fechado e aquelles ataques nervos s tão violentos.

Fabião, serio e preocupado, parecia fugir de mim e esquivar, quanto possivel, minha presença. Annuviado seu semblante por importuno pensamento, passava longas horas assentado debaixo das arvores do jardim, passeava a cavallo ou se mergulhava nos livros... procurava a distração e não a conseguia.

Theodora não conservava a calma que lhe era habitual. Quando se encontravam com os della os nossos olhos, lia nella tão aguda pena que meu coração sentia se rasgado por vivissima dôr.

Todos estavam tristes.. e eu era a causa daquelle desassocego geral; os pensamentos de todos giravam em roda de mim, e almejando eu dar a vida para contribuir a sua felicidade, causava-lhes inquietações e amarguras.

Soffria eu ainda mais pelo desfecho daquelle silencioso drama... Fabião e sua mãe se afastariam... tornariam a America e deixariam commigo seu coração cheio de affectos a que eu não podia corresponder. E então, que pena daquella despedida que me privaria da presença de entes por mim tão queridos!

Como via multiplicar-se e aquilatar-se seus encantos, quando pensava que estava proxima a perdê-los! Estendi-se deante de meus olhos, escuro véu, pensando no sentimento que experimentaria Gon-

çalo, ao perder tão extremoso amigo, que lhe mimoseava com passaros e flores, o entretinha com relações de viagens, lhe fazia companhia, quando eu, obrigada por minha mãe, ia ás reuniões ou ao theatro.

Minha mãe tambem o sentiria, receiando, porém, que eu amasse a Fabião, havia de vel-os partir com secreta alegria. Seu character e sua doença, ocasionavam-nos frequentes desgostos...

Certo dia, que eu nunca esquecerei, achei-me a sós no jardim com Fabião, e elle decidiu-se a falar. Amava-me, e assim m'o confessou, pedindo-me que não lhe fechasse as portas da esperança...

Eu calei-me... Como manifestar-lhe minha resolução?... Não queria ferir-o, e era necessario que o fizesse.

Fabião insistiu, queria conhecer meus pensamentos, e como o infeliz que resolvido a tirar-se a vida, fecha os olhos e lança-se ao abysmo, respondi:

— Fabião, és meu irmão... amo-te, não posso negal-o e não quero enganar-te... amo-te, jamais, porém, serei tua esposa. Minha mãe e irmão precisam de mim... não posso abandonal-os, nem dividir com elles outros cuidados que não poucas vezes seriam desattendidos; o mais conforme é que eu fique em meu posto, e tu escolhas com mais fortuna outra vez.

— E te parece possivel eu amar outra mulher?

— Assim o pedirei ao ceu, Fabião.

— Ah! então, mulher de gelo, tú não sabes amar!

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA

